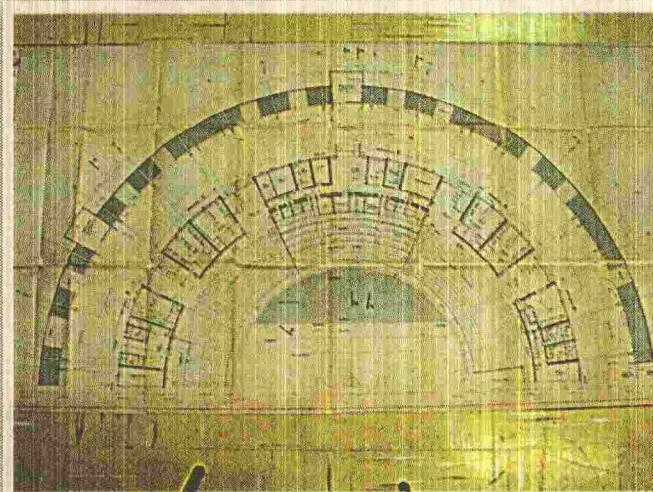


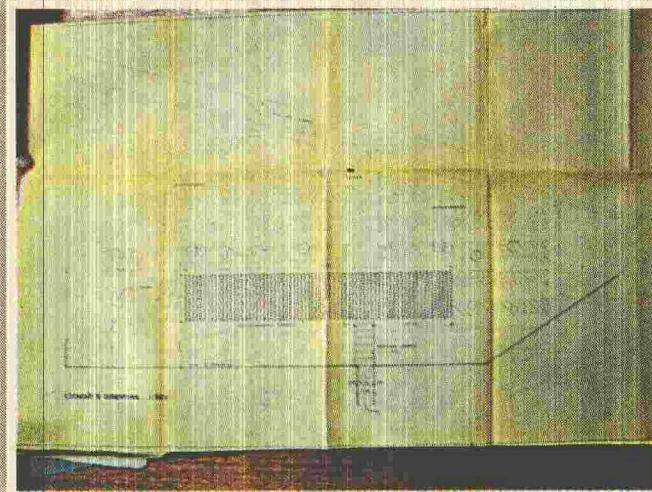
# Documentos que contam a trajetória da for

Gustavo Moreno/Especial para o CB/10.11.05



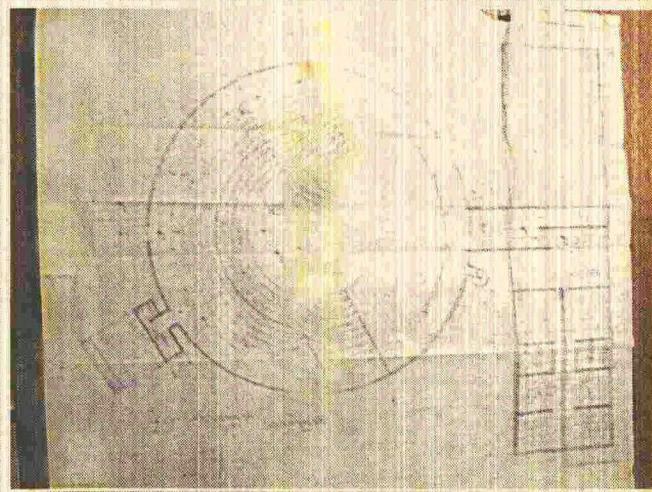
ARQUIBANCADA NUMERADA DO GINÁSIO NILSON NELSON

Gustavo Moreno/Especial para o CB/10.11.05



PLANTA DE PRÉDIO DO PLANO PILOTO

Gustavo Moreno/Especial para o CB/10.11.05



CASA DO TEATRO AMADOR

Gustavo Moreno/Especial para o CB/9.11.05



ENTRE AS PILHAS DE PASTAS, HÁ PLANTAS ORIGINAIS DE

GUILHERME GOULART

DA EQUIPE DO CORREIO

**A** certidão de nascimento de Brasília está gasta e amarealada. A primeira identidade da capital reúne croquis, plantas e rascunhos dos prédios e monumentos da cidade. Poucos desses elementos permanecem intactos. São toneladas de papéis encobertos pelas marcas do tempo: mofo, rasgos e o inevitável rastro das traças. Depois de meio século de abandono, os documentos assinados por figuras ilustres do urbanismo, arquitetura e paisagismo – como Oscar Niemeyer, Lucio Costa e Burle Marx – estão prestes a ser recuperados.

Projeto da Administração Regional de Brasília promete reparar, organizar e informatizar o arquivo das pastas com todas as edificações autorizadas pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap) e construídas no Plano Piloto, Núcleo Bandeirante, Cândangolândia, Cruzeiro e Guará. Os processos, identificados por setores e endereços, abrangem 24 sequências de prateleiras e uma sala inteira do segundo subsolo da administração – se colocado lado a lado, o acervo alcança 1,5km de extensão.

Entre os documentos, há preciosidades como as plantas originais de monumentos como o Congresso Nacional e o Palácio do Itamaraty e dos prédios das quadras das asas Sul e Norte. Pela primeira

vez, a documentação está reunida no mesmo local. Boa parte dela, no entanto, permanece um mistério. A expectativa quanto ao que será encontrado aguça a imaginação. “Temos certeza de que veremos coisas diferentes e valiosas do início da capital e dos seus construtores. Pode ser que existam até projetos de Niemeyer que nem foram construídos”, disse o administrador de Brasília, Clayton Aguiar.

O pioneiro Ernesto Silva, ex-diretor da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), acredita que o arquivo deve guardar os traços originais do Palácio da Alvorada, a residência dos presidentes da República. O primeiro projeto, também de autoria de Niemeyer, foi rejeitado por Juscelino Kubitschek. “Lembro que JK não gostou. Disse ao Niemeyer: ‘Eu quero um palácio que seja moderno durante 100 anos’”, contou Silva.

O material a ser vasculhado passou quase 50 anos sem endereço fixo. A administração da cidade nunca contou com arquivo próprio. Acompanhou as mudanças da sede do órgão, mas sem que as trocas de abrigo ocorressem com os cuidados exigidos no manuseio de documentos históricos. O transporte inadequado rasgou páginas, marcou papéis e destruiu capas das pastas da época da fundação. Parte do acervo estava até pouco tempo atrás amontoada em salas de administrações regionais ou num depósito no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), hoje

usado pela Secretaria de Fiscalização de Atividades Urbanas (Sefau).

#### Meio século

A pedido da Administração Regional de Brasília, a Secretaria de Coordenação das Administrações Regionais (Sucar) determinou que a Companhia do Desenvolvimento do Plano Central (Codeplan) fizesse um pré-levantamento do material guardado há meio século. A partir do relatório de julho do ano passado, a Sucar escolheu, por licitação pública, empresa especializada em organização de arquivos.

A Comp Line ficará responsável por uma das três partes do acervo, separado em outras duas de 500m – o contrato pode ser ampliado após a conclusão da primeira fase do trabalho. Quatorze profissionais – 10 técnicos em arquivologia, três arquivistas e o gerente de projeto pós-graduado em ciências da informação, Edilberto Dias Campos – estão envolvidos no programa. Os trabalhos, iniciados há duas semanas em sala ao lado do futuro arquivo, estão divididos em cinco fases.

A primeira etapa cuidará do diagnóstico do acervo. Haverá análises da conservação e das necessidades de reparação dos papéis amontoados nas prateleiras. A deterioração de alguns documentos é tanta, que o acúmulo de sujeira oferece riscos à saúde. O grupo trabalha com luvas e máscaras cirúrgicas para evitar contaminações e infecções.

Após o levantamento dos dados

e informações, começará o período de classificação do material de acordo com a avaliação do prazo de validade jurídica dos papéis. Os últimos passos da atividade prevêem a recuperação de documentos, organização física das pastas, informatização de fichário para consultas e pesquisas. Servidores do arquivo da Administração de Brasília também receberão treinamento para gerenciamento e manutenção do local.

Os 500m iniciais de documentação deverão estar prontos em março de 2006. Os profissionais encarregados do ofício encaram o desafio como um privilégio. “Sabemos que estamos diante de um processo histórico importante. A conclusão desse trabalho representa a manutenção da identidade de uma cidade com características artísticas”, avaliou o coordenador dos arquivistas, Frederico Antônio, 25 anos. Depois de concluído o projeto, a administração regional pretende digitalizar o acervo.

Além de recuperados do desgaste do tempo, documentos da história da capital considerados importantes poderão compor os acervos do Arquivo Público do Distrito Federal e do Museu Nacional de Brasília, que ainda está em construção. “Depois que o material for avaliado, pediremos amostras das preciosidades e tentaremos disponibilizar os documentos de valor histórico à população do Distrito Federal”, adiantou o administrador de Brasília, Clayton Aguiar.

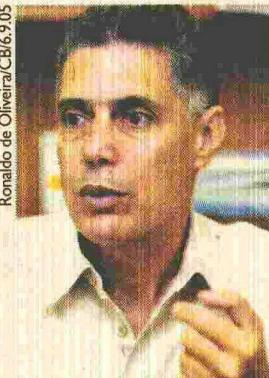
Paulo de Araújo/CB22.7.05



**“UMA CIDADE QUE NÃO TEM HISTÓRIA NÃO VALE NADA. A MEMÓRIA PRECISA SEMPRE SER PRESERVADA”**

Ernesto Silva,  
pioneiro e ex-diretor  
da Novacap

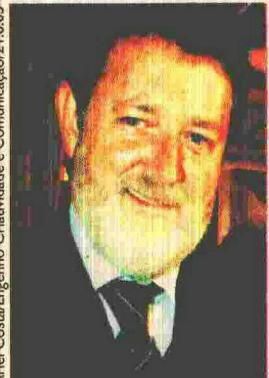
Ronaldo de Oliveira/CB6.9.05



**“GUARDAR A MEMÓRIA DE UMA CIDADE É UM EXEMPLO FUNDAMENTAL”**

Otto Ribas,  
presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil no DF

Arieli Costa/Engenho Criativo e Comunicação/CB5.10.05



**“TENTAREMOS DISPONIBILIZAR OS DOCUMENTOS DE VALOR HISTÓRICO À POPULAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL”**

Clayton Aguiar,  
administrador  
regional de Brasília

Iane Andrade/CB5.10.05



**“A RECUPERAÇÃO DESSAS INFORMAÇÕES É ESSENCIAL PARA A HISTÓRIA DO DF”**

Alfredo Gastal,  
superintendente  
regional do Iphan



IDENTIFICADOS POR SETORES E ENDEREÇOS, OS PROCESSOS

#### O TRABALHO, PASSO A PASSO

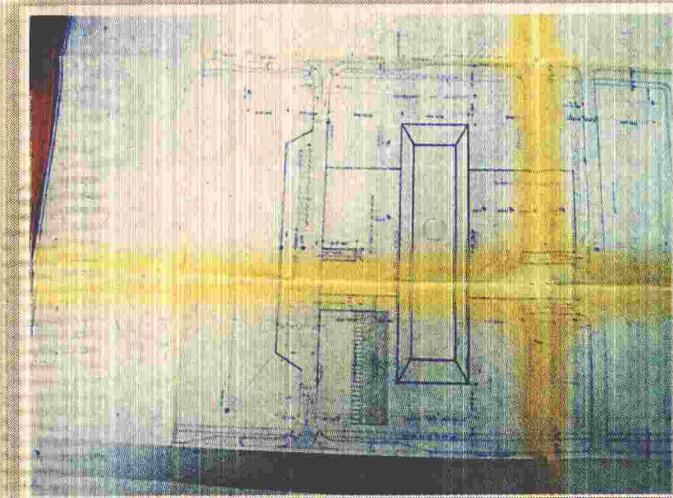
✓ 14 profissionais, entre técnicos em arquivologia e arquivistas, iniciaram há duas semanas a recuperação e organização do primeiro arquivo da Administração Regional de Brasília. Eles têm até março para concluir a primeira fase dos trabalhos.

✓ 1,5km é a extensão que atinge a

DADES

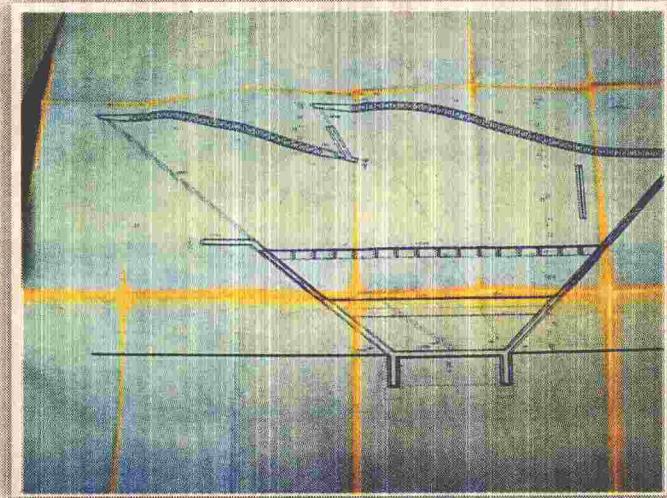
# mação da capital começam a ser restaurados

Gustavo Moreno/Especial para o CB/10.11.05



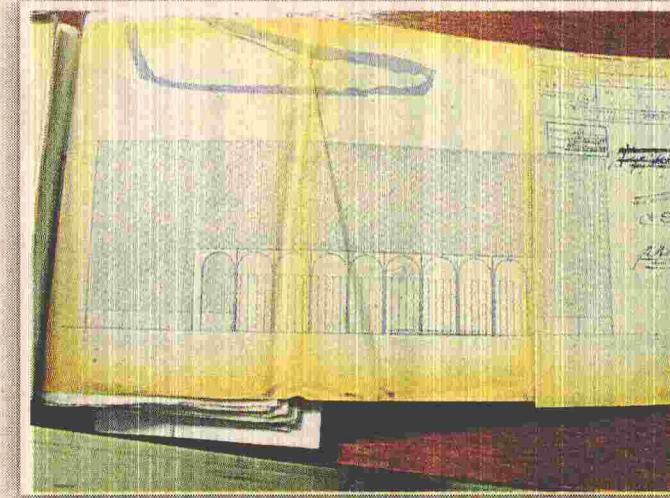
PLANTA DO MEMORIAL JK

Gustavo Moreno/Especial para o CB/9.11.05



PANTEÃO DA PRÁZIA DOS TRÊS PODERES

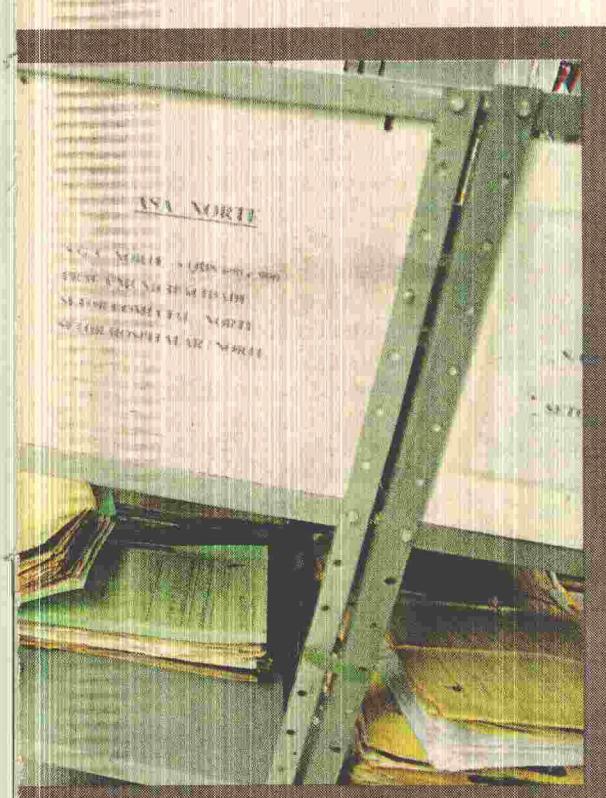
Gustavo Moreno/Especial para o CB/9.11.05



FACHADA DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

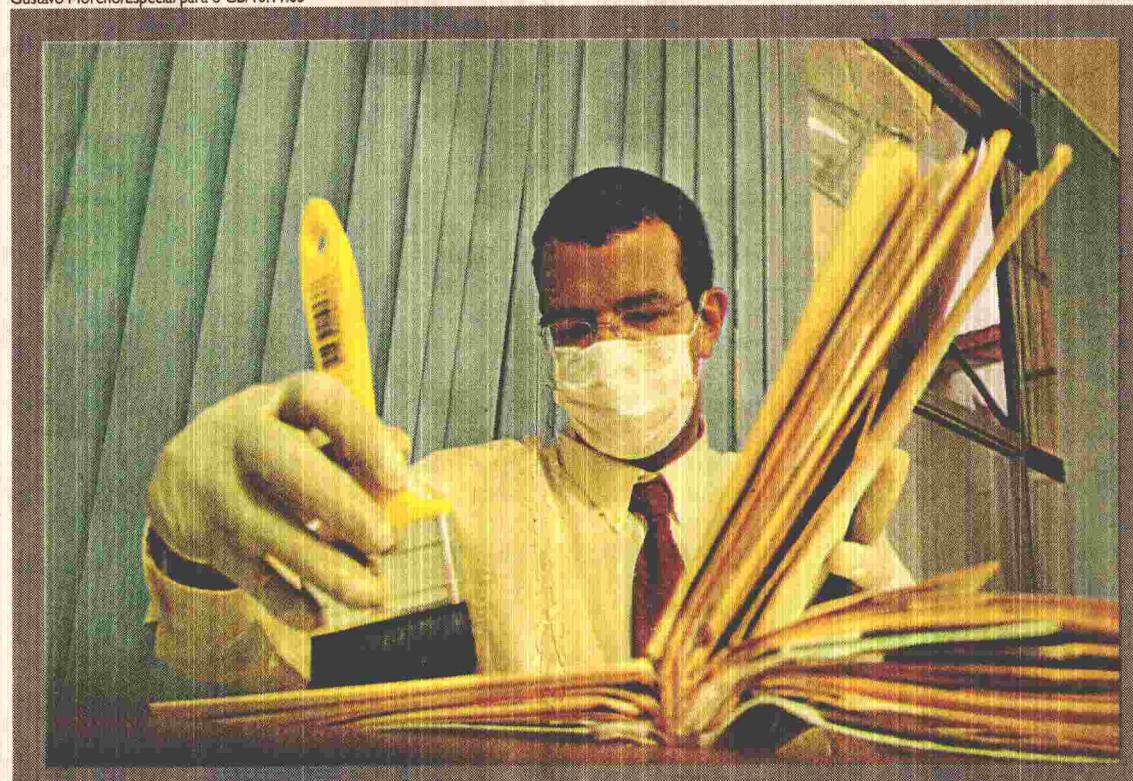


MONUMENTOS COMO O CONGRESSO NACIONAL E O PALÁCIO DO ITAMARATY: TRANSPORTE INADEQUADO DURANTE MUDANÇAS DETERIOROU ARQUIVOS DA ÉPOCA DA FUNDAÇÃO



OS ENCHEM AS PRATELEIRAS DE UMA SALA: MOFO E POEIRA

Gustavo Moreno/Especial para o CB/10.11.05



ARQUIVISTA TRABALHA NA RECUPERAÇÃO DO ACERVO: LUVAS E MÁSCARAS CIRÚRGICAS PARA EVITAR CONTaminações

Documentação da época da construção da capital federal, se colocada lado a lado. São projetos, croquis e plantas de todas as edificações autorizadas pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap) e construídas no Plano Piloto, Núcleo Bandeirante, Candangolândia, Cruzeiro e Guará.

✓ 24 prateleiras são ocupadas pelos

processos identificados por setores e endereços, em uma sala inteira do segundo subsolo do prédio da Administração Regional de Brasília. Há documentos deteriorados, sujos e comidos por traças.

✓ O trabalho dos técnicos inclui levantamento, limpeza, organização, e informatização do material a ser arquivado. A documentação será classificada de acordo

com o prazo de validade jurídica dos papéis.

✓ Conforme o valor histórico, alguns documentos podem ser colocados à disposição do público e passar a fazer parte dos acervos do Arquivo Público do Distrito Federal ou do Museu Nacional de Brasília, que fica pronto em 2006 (foto). O arquivo da Administração Regional também será aberto a consultas e pesquisas.

Gustavo Moreno/Especial para o CB/10.11.05



O MUSEU DE BRASÍLIA, EM CONSTRUÇÃO, RECEBERÁ PARTE DO ACERVO

## Informação será democratizada

A organização do primeiro arquivo abrirá a possibilidade de consulta para estudantes e profissionais. Muitos pedem pesquisas no local, mas os pedidos acabam negados. Faltam métodos e organização para encontrar os processos para a construção dos prédios do Plano Piloto, Guará, Núcleo Bandeirante, Candangolândia e Cruzeiro. "A ideia principal é democratizar a informação", resumiu o administrador Clayton Aguiar.

O projeto desenvolvido na Administração de Brasília também servirá de piloto para a Secretaria de Coordenação das Administrações Regionais (Sucar). O órgão pretende estender o mesmo trabalho de recuperação, organização e informatização para os acervos das demais administrações regionais do DF. "Em todas elas, existem documentos importantes em armazéns antiquados. Temos tesouros sujeitos à ação de traças e variações climáticas", disse o secretário da Sucar, Vatanabílio Brandão.

Especialistas em patrimônio público comemoram a iniciativa do governo do Distrito Federal (GDF). O presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) no DF, Otto Ribas, defende o prolongamento do projeto aplicado nas administrações regionais para todos os arquivos do DF. Ele cita exemplos europeus de preocupação com a história. "Até mesmo Londres, que enfrentou um grande incêndio em 1666, tem documentações preservadas de datas anteriores à tragédia. Guardar a memória de uma cidade é um exemplo fundamental", avaliou.

O superintendente regional do Instituto de Patrimônio Histórico Nacional (Iphan), Alfredo Gastal, afirmou que pretende acompanhar os progressos obtidos na organização do arquivo. Para ele, muitos documentos considerados perdidos serão redescobertos durante a fase de levantamento de dados do acervo. "Os originais da capital federal estão ali. A recuperação dessas informações é essencial para a história do DF", explicou.

O pioneiro Ernesto Silva, ex-diretor da Novacap, também quer ver de perto a organização do arquivo da administração regional. Para ele, o material a ser identificado tem importância "vital" para Brasília. "Uma cidade que não tem história não vale nada. A memória precisa sempre ser preservada", defendeu Silva. (GG)